



CONTRATO 443/10
OS N°001

CIDADE DE APIACÁ

SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE APIACÁ

VOLUME III – PROJETO ELÉTRICO

MEMORIAL DESCRITIVO E DE CÁLCULO

C-096-000-91-6-MD-0001

Dezembro | 2012

APRESENTAÇÃO

Este documento é parte integrante do Contrato nº 443/2010, firmado entre a BECK DE SOUZA ENGENHARIA LTDA e a CESAN - Companhia Espírito Santense de Saneamento, quanto à contratação de empresa para Execução dos serviços de Consultoria para estudos de concepção, projetos técnicos em sistemas de esgotamento sanitário dos municípios de: Muqui, Lúna, Ibatiba, Fundão Sede, Fundão Timbuí, Rio Novo do Sul, Divino São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Apiacá, Piúma, Bom Jesus do Norte, Alto Rio Novo, Nova Venécia, Barra do São Francisco, Boa Esperança, Conceição da Barra, no estado do Espírito Santo

O Volume III – Trata-se do Projeto Elétrico das Estações Elevatórias de Esgotos Bruto e seus respectivos desenhos do Projeto Elétrico do Sistema de Esgotamento Sanitário do distrito sede do município de Apiacá.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. ESCOPO	7
3. DIRETRIZES E PARÂMETROS DE PROJETO	7
3.1. Estruturas	7
3.2. Terminais.....	8
3.3. Cabos	8
3.4. Limpeza e Pintura.....	9
3.5. Placas de Identificação	9
3.6. Dimensionamento Elétrico dos Equipamentos	10
3.7. Apresentação do Orçamento	10
3.8. Projetos	10
3.9. Elaboração de Projetos Eletromecânicos de Quadro de Comando.....	11
3.9.1. Diagramas Multifilar e Funcional	11
3.10. Desenho Mecânico	12
3.11. Apresentação dos Projetos Eletromecânicos.....	13
3.11.1. As vias encadernadas separadamente, deverão conter:	13
3.11.2. Número de Vias	13
3.12. Equipamentos Especiais.....	14
3.13. Ventilação	14

3.13.1.	Veneziana	14
3.13.2.	Rigidez Mecânica	15
3.13.3.	Exaustores	15
3.14.	Isolamento	15
3.14.1.	Barramentos.....	15
3.14.2.	Identificação dos Barramentos	15
3.14.3.	Diagramas Multifilares.....	15
3.14.4.	Capacidade	16
3.14.5.	Isolamento de Barramentos	16
3.15.	Aterramento	16
3.16.	Parafusos para Fixação dos Componentes	16
3.17.	Porta Documentos	17
3.18.	Selos.....	17
3.19.	Inspeção	17
3.20.	Placa de Identificação da Garantia	19
3.21.	Normas.....	19
3.22.	Operação das elevatórias	20
3.22.1.	Chave Seletora	20
3.22.2.	Sistema de Exaustão	20
3.22.3.	Controle de Umidade Biofiltro.....	21

3.23.	Operação da ete	21
3.23.1.	Elevatória	21
3.23.2.	Soprador	22

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial trata do Projeto Técnico para Melhoria e Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Apiacá, baseado nos documentos de referência fornecidos pela CESAN, atendendo as observações e informações contidas nestes documentos. O trabalho também incluiu visita técnica de campo e reuniões com a CESAN que contribuíram para as diretrizes do projeto.

Nesta fase do trabalho foram realizados os seguintes serviços:

- Identificação do Projeto;
- Definição dos Parâmetros de Projeto;
- Cálculos Hidráulicos;
- Memorial Descritivo Justificativo;
- Desenhos/Listas de Materiais/Especificações Técnicas.

Como referências foram utilizadas as normas:

- NBR 5410 – Instalações Elétricas de baixa tensão;
- NBR 5419 – Proteção de Estruturas contra descargas atmosféricas;
- NO-PN-03-24-0001 – Norma de fornecimento de energia elétrica em tensão secundária – Edificações Individuais (EDP-ESCELSA).

2. ESCOPO

A presente especificação técnica abrange a manufatura, testes e entrega de centros de controle de motores para acionamento dos conjuntos moto bomba.

O Centro de Controle de Motores para acionamento das bombas é composto de módulos contendo os equipamentos de acionamento, medição, entrada de energia, comando e proteção dos circuitos de comando e auxiliares. Estes equipamentos destinam-se ao funcionamento do Sistema de Esgotamento Sanitário de Apiacá, no estado do Espírito Santo, conforme desenhos da relação de desenhos (item 4.1):

Dados básicos dos motores das bombas:

- Motor de indução assíncrono trifásico, rotor em gaiola
- Potência (conforme projeto)
- Regime contínuo.
- 2 ou 4 Pólos
- 220V / 60Hz.

3. DIRETRIZES E PARÂMETROS DE PROJETO

Todo o equipamento objeto desta especificação técnica deverá ser montado em painel metálico auto-suportável, para instalação abrigada, com blindagem NEMA I, com tratamento e acabamento para clima tropical, temperatura ambiente variável entre 0 e 40oC, próximo ao mar.

Os equipamentos e materiais componentes deverão satisfazer plenamente, em projeto, construção e montagem as exigências das últimas Normas ABNT-NEMA, onde são aplicáveis.

3.1. ESTRUTURAS

Os quadros/ painéis deverão ser de chapa metálica (aço) dobrada bitola 12 USG mínima.

Deverão conter na porta frontal, botoeiras, sinaleiras, horímetros, amperímetros, voltímetros, etc, conforme projeto.

A alimentação de energia, assim como as saídas de força para os motores e controle, serão feitas através da parte inferior dos quadros, portanto deverão ser previstas pelo fornecedor (fabricante), aberturas que possibilitem este tipo de serviço.

3.2. TERMINAIS

Na parte inferior do quadro deverá ser previsto espaço, onde serão instaladas as réguas de bornes para ligação aos condutores externos (entrada e saída de força e controle em baixa tensão). Todas as entradas, saídas e fiações de controle deverão ter identificação.

As réguas de bornes deverão ser providas de ranhuras para fixação de plaquetas de identificação a serem fornecidas pelo fabricante do quadro.

As réguas de bornes deverão ser de plástico moldado com barreiras e com conexões do tipo abertura para fiação e aperto por meio de parafuso apropriado.

As réguas de bornes, deverão comportar uma reserva de 20%.

Terminais de Comando do tipo compressão pino e garfo, isolados, materiais de cobre estanhado, 1,5mm² referência BURNDY ou similar.

Terminais de Força:

- Até a bitola de 6mm² os terminais serão do tipo compressão, pino e olhal, isolados, materiais de cobre estanhado. Não poderão ser utilizados terminais tipo garfo.
- Acima da bitola de 6mm² os terminais serão do tipo compressão, material de cobre estanhado, sem isolamento.

3.3. CABOS

Cabos de Comando e Sinalização:

Deverão ser de cobre flexível, 750V, seção mínima de 1,0mm², na cor preta ou cinza ou vermelha, referência cabinho Noflan Flexível, referência SIEMENS ou similar.

Cabos de Força:

Para os cabos de força com bitola até 10mm² será utilizado cabinho flexível Noflan 750V, referência SIEMENS ou similar, na cor preta ou cinza.

Nos diagramas multifilares os cabos deverão ser identificados usando-se unidade “mm²”.

Os cabos de força deverão ter a mesma capacidade de corrente dos equipamentos que interligam, considerando-se a temperatura de 40 graus centígrados.

Todo equipamento deverá ter fiação completamente executada na fábrica. Não será aceita fiação na obra.

Toda a fiação deverá ser contínua de terminal a terminal sem emendas para qualquer finalidade.

Deverá conter, toda fiação componente do equipamento, identificação através de anilhas numeradas. O material usado na identificação deverá ser permanente e de tipo aprovado.

3.4. LIMPEZA E PINTURA

Antes de iniciar o acabamento, todas as superfícies deverão ser limpas e isentas de ferrugem, graxa, sujeira e outras substâncias que impeçam a adesão do material a ser aplicado.

A pintura final tanto na face interna como na face externa, deverá ser feita na cor cinza Médio Munsell N6.5, após tratamento com duas demãos de tinta anti-oxidante. A pintura deverá ser através de processo eletrostático à base de pó de epóxi, com espessura de 60 Micra na face Interna e Externa.

3.5. PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO

O quadro deverá ter placas de identificação principais de 120mm x 70mm, feitas em plástico laminado preto para expor o fundo branco. As plaquetas de identificação secundárias deverão ter dimensões de 60mm x 20mm.

As placas de identificação serão fixadas por parafusos, sendo que fixação com adesivo não será aceita.

As placas internas de identificação do fornecedor (fabricante) também serão fixadas por parafuso.

3.6. DIMENSIONAMENTO ELÉTRICO DOS EQUIPAMENTOS

As chaves seccionadoras, fusíveis de proteção contra curto-circuito, disjuntores, barramentos, cabos, contactores, relés térmicos, amperímetros, voltímetros, transformadores de corrente e de tensão, deverão ser dimensionados pelo fornecedor (fabricante) do quadro, obedecendo às características de funcionamento da partida por rampa de conjunto moto-bomba com motor de indução trifásico, e características constantes dos dispositivos anexos componentes do quadro.

Os amperímetros deverão possuir tamanho 72x72 mm e escala expandida.

A corrente de secundário dos transformadores de corrente será 5A.

3.7. APRESENTAÇÃO DO ORÇAMENTO

Projeto Eletromecânico

Listas Quantitativas de Materiais

3.8. PROJETOS

Após o recebimento do Documento Contratual, o fabricante deverá encaminhar para análise, aprovação e liberação para execução, em duas vias, o projeto eletromecânico, lista de materiais, lista de plaquetas e lista de função dos fusíveis.

O prazo para aprovação dos desenhos, de até 10 (dez) dias, será diluído no prazo de entrega da proposta.

Observamos que a aprovação prévia dos projetos eletromecânicos para execução dos equipamentos, independente do prazo de entrega constante no Documento Contratual.

Sempre que houver necessidade de alterações em projetos eletromecânicos estas serão autorizadas através de ordens por escrito acompanhado de desenhos e/ou especificações.

O fabricante de posse dos desenhos aprovados deverá proceder às alterações solicitadas nos mesmos, pois os quadros de comando fabricados em divergência com os desenhos aprovados, não serão aceitos nem liberados por ocasião da inspeção.

3.9. ELABORAÇÃO DE PROJETOS ELETROMECCÂNICOS DE QUADRO DE COMANDO

3.9.1. Diagramas Multifilar e Funcional

Formato:

A1 - Original em Vegetal

A1 – Arquivo de computador formato DWG editável (sem perda de informação e/ou formatação), no aplicativo Autodesk Autocad 2008

Representação:

Os diagramas de força, comando, proteção e medição deverão ser apresentados com esquema multifilar.

Listas de Materiais e Lista de Plaquetas:

Ambos impressos em papel sulfite tamanho A4 (210 x 297mm)

Listas de Materiais em arquivo de computador (planilha eletrônica) formato XLS editável (sem perda de informação e/ou formatação), no aplicativo Microsoft Excel 2003 e/ou OpenOffice.org Calc.

Lista de plaquetas em arquivo de computador formato DWG editável (sem perda de informação e/ou formatação), no aplicativo Autodesk Autocad 2008

Copiativo:

Papel Vegetal ou Poliéster.

Heliográfico.

Papel Heliográfico.

3.10. DESENHO MECÂNICO

Apresentação

Em escala 1:10, tendo as medidas representadas em “mm”.

“Lay-Out”

Representando a disposição com medidas externas dos componentes dos quadros de comando.

Componentes

Serão feitas tantas vistas e cortes quanto necessário para sua perfeita identificação.

Medidas

Os quadros deverão ter as medidas de altura, largura, profundidades de acordo com os desenhos encaminhados pela CESAN.

Distribuição dos Componentes dos Quadros de Comando

A distribuição dos componentes deverá ser representada e identificada no desenho mecânico e submetida à análise e aprovação.

Formato

A1 - Original em Vegetal

A1 – Arquivo de computador formato DWG editável (sem perda de informação e/ou formatação), no aplicativo Autodesk Autocad 2008.

3.11. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ELETROMECCÂNICOS

Os projetos eletromecânicos deverão ser apresentados como segue:

- Encadernados com grampo macho-fêmea, capa tamanho A4, contendo a seguinte identificação:
- Nome do fabricante.
- Nome do sistema para o qual é destinado o equipamento.
- Equipamento.

3.11.1. As vias encadernadas separadamente, deverão conter:

- Lista de Materiais.
- Lista de Plaquetas.
- Diagrama Multifilar.
- Diagrama Funcional.
- Lista da função dos fusíveis.
- Desenho Mecânico.

3.11.2. Número de Vias

Na aprovação dos desenhos, duas vias completas, por ocasião de inspeção, uma via completa conforme projeto executado, juntamente com todos os arquivos de computador.

Após a inspeção, cinco vias completas, menos lista de plaquetas: uma via do desenho original vegetal do diagrama multifilar, funcional e desenho mecânico, devidamente embalado em plástico tipo lona leve, cor preta, juntamente com todos os arquivos de computador.

Uma via completa dos projetos eletromecânicos, menos lista de plaquetas, deverá ser colocada pelo fabricante, no porta documentos, instalados na parte interna de uma das portas do quadro de comando.

3.12. EQUIPAMENTOS ESPECIAIS

Quando forem instalados equipamentos especiais em quadros de comando após a inspeção, o fabricante deverá entregar:

- a) Catálogos com especificações técnicas.
- b) Diagramas de ligações internas.
- c) Instruções para testes, operação e manutenção.
- d) Relatórios de ensaios.
- e) Todos os itens anteriores em arquivo de computador (formato PDF).

3.13. VENTILAÇÃO

A ventilação de quadros de comando em baixa tensão deverá ser feita com venezianas e micro ventiladores axiais, com filtro.

3.13.1. Veneziana

Veneziana Padrão, tipo 9612, TASCO ou similar.

Quantidades a serem instaladas nos quadros de comando.

- Nas laterais:

1 veneziana inferior, 01 veneziana superior.

- Nas portas:

01 veneziana inferior, 01 veneziana superior.

3.13.2. Rigidez Mecânica

O sistema de ventilação não pode diminuir a rigidez mecânica e o grau de proteção dos quadros de comando.

A vedação das venezianas deverá ser feita com massa para calafetar da 3M ou similar.

3.13.3. Exaustores

Deverão ser utilizados exaustores, no mínimo um para cada módulo do quadro, dimensionados pelo fabricante, a fim de que se tenha um perfeito sistema de ventilação.

3.14. ISOLAMENTO

O grau de proteção para o quadro será IP-54 (instalação abrigada).

3.14.1. Barramentos

Os barramentos deverão ser de cobre eletrolítico e isolados eletricamente entre si e entre as

partes metálicas não destinadas a conduzir corrente. A classe de isolamento será compatível com a tensão de serviço. Os barramentos deverão ser retangulares.

3.14.2. Identificação dos Barramentos

Todos os barramentos dos quadros de comando deverão ser totalmente pintados para identificação, nas cores abaixo descritas, sendo que as áreas de conexão deverão ser estanhadas.

- Fase R, na cor vermelha.
- Fase S, na cor azul.
- Fase T, na cor branca.

3.14.3. Diagramas Multifilares

Nos diagramas multifilares, os barramentos deverão ser identificados, usando-se a unidade polegada ou mm, representando-se a largura e espessura.

3.14.4. Capacidade

Os barramentos deverão ter a mesma capacidade de corrente do total do conjunto de equipamentos que interligam, considerando-se a temperatura de 40 graus centígrados.

3.14.5. Isolamento de Barramentos

Será fabricado em Premi-Glass com lã de vidro ou resina Epóxi.

3.15. ATERRAMENTO

A instalação das barras de aterramento nos quadros de comando será feita como segue:

- Instalação nas partes inferiores dos quadros de comando, feitas de cobre eletrolítico e estanhadas.

Tipo de Aterramento

- Barra N:

Ligada ao neutro aterrado da rede da concessionária.

Ligada a ponto de aterramento dos componentes.

Em contato direto, por meio de cabo flexível ou cordoalha de cobre com todas as portas.

Identificada como: N.

- Barra de aterramento dos pára-raios:

Ligada aos pontos de aterramento dos pára-raios.

Identificada como: PRT.

O aterramento dos pára-raios, em cubículos, deverá ser separado da barra N.

As barras deverão ter fácil acesso para as ligações externas.

As barras deverão ser retangulares.

3.16. PARAFUSOS PARA FIXAÇÃO DOS COMPONENTES

Os parafusos para fixação dos componentes deverão ser zincados e bicromatizados em amarelo.

Quando usados parafusos com porcas para fixação, as mesmas deverão ter fácil acesso.

No chassi os parafusos deverão ser fixados sem o uso de porcas.

3.17. PORTA DOCUMENTOS

Todos os quadros de comando deverão ter porta-documentos na parte interna das portas como segue:

Tipo 7116, referência TASCO ou similar.

3.18. SELOS

Nos quadros de comando e nos módulos de cubículos deverá ser aposto um adesivo plástico, com os dizeres: “Antes de energizar este equipamento reapertar as conexões”.

O selo com a marca do fabricante só poderá ser fixado na parte interna da porta dos quadros de comando e cubículos, sendo vedada sua colocação em qualquer das partes externas dos mesmos.

3.19. INSPEÇÃO

A CESAN, caso julgue necessário, poderá inspecionar os serviços contratados, através de seus inspetores, verificando se os itens estão em conformidade com as especificações técnicas e normas elencadas neste documento. Os casos de inconformidade serão avaliados e as medidas cabíveis serão aplicadas.

Seqüência de Atividade de Rotina para Inspeção de Quadros de Comando em Baixa Tensão:

1^ª - Identificação do Quadro;

Município, Distrito, Documento Contratual. Conforme relatório de inspeção. Conferir se os desenhos da inspeção são idênticos aos desenhos aprovados anteriormente.

2º - Dimensões Mecânicas;

Conferir com trena se as medidas altura, largura, profundidade e furação do rodapé são as mesmas que constam no desenho mecânico, constando de instalação de vedação e de acabamento em obediência as recomendações das Normas Técnicas ABNT-NB-9 e CE 1298.

3º - Pintura;

Conferir com medidor de camadas não ferrosas se a espessura da tinta está conforme especificações técnicas.

4º - Plaquetas de Identificação;

Conferir se as plaquetas acrílicas internas e externas estão em conformidade com o diagrama multifilar, diagrama funcional, e desenho mecânico. Conferir ortografia das gravações.

5º - Distribuição dos Componentes;

Todos os componentes deverão estar instalados no Quadro conforme consta no desenho mecânico.

6º - Materiais;

Os materiais devem ter a mesma característica técnica, marca e quantidade da lista de materiais aprovada na análise e aprovação dos desenhos construtivos do quadro.

7º - Testes elétricos de isolamento;

8º - Testes de tensão aplicada;

9º - Testes de continuidade e identificação de Bornes;

10º - Testes funcionais pormenorizados de todos os circuitos com operação de simulação ou quando necessário e viável, em condições reais;

11º Outros, além dos acima relacionados referente aos procedimentos rotineiros do fabricante.

Anilhamento:

Deverão ser conferidas todas as anilhas dos cabos de força e comando. O anilhamento deve seguir o número do terminal (contato) do componente e estar de conformidade com o diagrama multifilar e funcional.

Bitola de cabos e medidas de barramentos:

Conferir se a bitola dos cabos e as medidas dos barramentos estão conforme consta no diagrama multifilar.

Testes Elétricos:

Energizar o quadro de comando com 03 fases e neutro e executar os testes elétricos de comando.

3.20. PLACA DE IDENTIFICAÇÃO DA GARANTIA

- Deverá ser instalada placa acrílica conforme padrão, no tamanho de 40mm de altura x 120mm de largura, com letras de 4mm de altura, na parte interna da porta dos quadros de comando e cubículos.
- COMPONENTES : mês/ano
- PINTURA : mês/ano
- FABRICANTE :

3.21. NORMAS

Todos os equipamentos e materiais, serviços de montagem e testes devem estar em conformidade com normas e padrões, os mais atuais, das seguintes entidades, por ordem:

- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Norma Regulamentadora NR-10 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).
- Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO).
- National Electrical Manufacturers Association (NEMA).
- American Society for Testing and Materials (ASTM).

Em caso de divergências entre as Normas anteriormente relacionadas ou entre estas e as prescrições nas especificações tais casos serão definitivamente resolvidos pela CESAN

3.22. OPERAÇÃO DAS ELEVATÓRIAS

3.22.1. Chave Seletora

Nos painéis de comando haverá chave seletora de 5 posições onde se optará pelos seguintes modos de funcionamento;

- Desligado – Neste modo os botões de liga e desliga são desabilitados e o controle automático das bombas está fora de funcionamento.
- Manual – Neste modo as bombas são controladas através das botoeira de liga e desliga, onde o controle das bombas é realizado pelo operador, porém o controle de segurança não é desabilitado, evitando operação sem líquido na sucção da bomba;
- Automático Bomba 1 – Neste modo a bomba 1 é acionada quando o nível do poço está alto e a mesma é desligada quando o nível do poço atingir o nível mínimo. Não há revezamento de bombas, só a bomba 1 irá operar;
- Automático Bomba 2 – Neste modo a bomba 2 é acionada quando o nível do poço está alto e a mesma é desligada quando o nível do poço atingir o nível mínimo. Não há revezamento de bombas, só a bomba 2 irá operar ;
- Revezamento – Neste modo uma das bombas será acionada quando houver nível alto no poço e desligada quando for identificado nível baixo, ao haver nível alto novamente será acionada a bomba não acionada no último ciclo. Quando houver uma das bombas em falha o controle não permitirá o acionamento da mesma acionando a bomba que não estiver em falha.

3.22.2. Sistema de Exaustão

O sistema de exaustão dos gases do poço de sucção possui três estados de operação;

- Desligado – Neste modo os botões de liga e desliga são desabilitados e o controle automático está fora de funcionamento.
- Manual – Neste modo o exaustor é controlado através das botoeira de liga e desliga, onde o controle é realizado pelo operador, porém o controle de segurança não é desabilitado, evitando a queima do motor do exaustor em caso de aquecimento das bobinas;
- Automático – O sistema de exaustão no modo automático funcionará continuamente, caso não haja detecção de aquecimento no motor. Se

identificado aquecimento a lâmpada amarela na porta do painel de comando referente ao defeito no exaustor se acenderá.

3.22.3. Controle de Umidade Biofiltro

O controle de umidade do Biofiltro será através da medição de umidade realizada pelo transmissor de umidade (higrômetro) colocado no interior da matéria orgânica do Biofiltro.

- Conforme programação realizada no controlador digital microprocessado na porta do painel de comando ele enviará um sinal para abrir ou fechar a válvula solenóide conforme o sinal medido pelo higrômetro.

3.23. OPERAÇÃO DA ETE

3.23.1. Elevatória

No painel de comando haverá chave seletora de 5 posições onde se optará pelos seguintes modos de funcionamento;

- Desligado – Neste modo os botões de liga e desliga são desabilitados e o controle automático das bombas esta fora de funcionamento.
- Manual – Neste modo as bombas são controladas através das botoeira de liga e desliga, onde o controle das bombas é realizado pelo operador, porém o controle de segurança não é desabilitado, evitando operação sem liquido na sucção da bomba;
- Automático Bomba 1 – Neste modo a bomba 1 é acionada quando o nível do poço está alto e a mesma é desligada quando o nível do poço atingir o nível mínimo. Não há revezamento de bombas, só a bomba 1 irá operar;
- Automático Bomba 2 – Neste modo a bomba 2 é acionada quando o nível do poço está alto e a mesma é desligada quando o nível do poço atingir o nível mínimo. Não há revezamento de bombas, só a bomba 2 irá operar ;
- Revezamento – Neste modo uma das bombas será acionada quando houver nível alto no poço e desligada quando for identificado nível baixo, ao haver nível alto novamente será acionada a bomba não acionada no último ciclo. Quando houver uma das bombas em falha o controle não permitira o acionamento da mesma acionando a bomba que não estiver em falha.

3.23.2. Soprador

No quadro de comando haverá uma chave seletora de três posições, onde poderá se optar por manual, automático ou desligado, segue abaixo o detalhamento de cada um dos modos:

- Desligado – Neste modo os botões de liga e desliga são desabilitados e o controle automático está fora de funcionamento.
- Manual – Neste modo o motor é controlado através das botoeira de liga e desliga.
- Automático – Este modo só irá funcionar caso seja implantado na ETE um sistema supervisório no futuro, no momento ele funcionará como o modo desligado.